

Medicina Veterinária

## **TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO EM GATO - RELATO DE CASO**

Alícia Gonçalves Della Testa - Acadêmica do 3º Módulo do Curso de Medicina Veterinária, UFLA/DMV.

Isa Lúcia Sousa Resende - Coorientadora, Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia, HV/UFLA.

Laila Magalhães Paulsen - Colaboradora, Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia, HV/UFLA.

Patrick Rodrigues Martins - Colaborador, Médico Veterinário Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia, HV/UFLA.

Sarah Adriana Gomes de Oliveira - Colaboradora, Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia, HV/UFLA.

Rodrigo Bernardes Nogueira - Orientador, Professor Associado - FZMV/UFLA. - Orientador(a)

### **Resumo**

O traumatismo cranioencefálico (TCE) consiste em uma injúria grave resultante de forças mecânicas externas aplicadas ao crânio, com repercussão direta sobre o tecido encefálico. Em animais, é geralmente causada por trauma automobilístico, queda ou agressão. Caracteriza-se pela ocorrência de lesões primárias, correspondentes ao dano físico inicial (fraturas, hemorragias, contusões, lacerações), e lesões secundárias, decorrentes de processos fisiopatológicos subsequentes, como hipóxia, isquemia, hipertensão intracraniana, edema cerebral e resposta inflamatória, os quais amplificam o dano neurológico. O diagnóstico é baseado a partir da avaliação do histórico do paciente e sinais clínicos, como midríase, anisocoria, perda de reflexos pupilar, palpebral e corneal, convulsão, perda das funções motoras e coma. O tratamento é feito por meio do controle da pressão arterial, oxigenação e ventilação, cuidado de lesões simultâneas e administração de analgésicos e anticonvulsivantes, se necessário. O objetivo deste relato é evidenciar a conduta clínica adotada em um gato com TCE. Foi admitido no CTI do HV/UFLA, na emergência, um felino, macho, SRD, castrado, que tinha acesso à rua, com histórico de convulsão, presença de sangue em boca, hiporexia e estupor. Relatou-se suspeita de queda de muro. Ao exame físico identificaram-se ausência de dor superficial e profunda em membros, ausência de reflexos pupilares e corneanos, assimetria facial esquerda, laceração em terceira pálpebra, conjuntivite, esclera avermelhada, estado comatoso, taquipneia e hipotermia. Nos exames laboratoriais havia leucocitose por neutrofilia, linfopenia, trombocitopenia, hiperglicemia, proteína plasmática total e fibrinogênio normais. Foi estabelecido o diagnóstico de TCE por meio do histórico e sinais clínicos. O tratamento consistiu em fluidoterapia para correção volêmica, aplicação de colírios e soro heterólogo nos olhos, opioides via subcutânea, diurético osmótico e alimentação forçada com seringa, além de avaliação da escala de Glasgow, a fim de monitorar os reflexos e consciência, mudança de decúbito e aferimento de parâmetros a cada 6h. Após 7 dias de internação, houve melhora clínica e o animal recebeu alta, ainda com prescrição do uso de analgésico. Pode-se concluir que, neste caso clínico foi fundamental o tratamento imediato para a recuperação do paciente, tendo em vista que o traumatismo cranioencefálico é uma emergência médica.

Palavras-Chave: Emergência, Coma, Convulsão.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/Y3oAPp3J5TY?si=SdrSnyT-CwRZy2IB>